



O PEDAGOGO HOSPITALAR E A MEDIAÇÃO COM ENFOQUE SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

Fernando Gustavo Ambrosio Bilieri¹; Rachel de Maya Brotherhood²

RESUMO: O presente trabalho propõe uma pesquisa bibliográfica, com objetivo de fundamentar o trabalho pedagógico com enfoque sobre a linguagem de crianças (3 a 6 anos), procurando assim, demonstrar um dos aspectos do desenvolvimento infantil, cognitivo (linguagem) e afetivo (emoção), o pedagogo hospitalar pode trabalhar, procurando se usar de atividades com intenções direcionadas para o desenvolvimento desta, através de uma ação mediadora do estagiário-pedagogo. O referencial teórico adotado será a teoria Histórico-Cultural. Espera-se conseguir definir atividades que possam atingir as diferentes dimensões do desenvolvimento infantil e, a partir do trabalho bibliográfico, levantar quais as necessidades e como se processa o desenvolvimento desta para que o pesquisador possa intervir de forma satisfatória e assim demonstrar a importância do trabalho de mediação pedagógica para crianças hospitalizadas. Este projeto pretende dar continuidade e suporte ao projeto de Extensão Universitária do Cesumar, de responsabilidade do Curso de Pedagogia da Instituição desenvolvido há dois anos no Hospital Municipal de Maringá, agora transferido para o Hospital e Maternidade Santa Rita de Maringá.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia Hospitalar; Linguagem; Mediação pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

A Pedagogia Hospitalar se tornou campo de trabalho para o pedagogo a partir do momento em que surgiu à consciência do atendimento educacional à criança hospitalizada, alguém para dar continuidade à sua escolarização e desenvolvimento. Ela surgiu a partir da constatação de que, nos períodos de internação hospitalar, por ficar afastada de seu contexto familiar, escolar e social, e também por estar sofrendo a pressão da doença e das condições de isolamento que lhe são impostas, inserida em uma instituição muitas vezes hostil, onde as regras e normas de funcionamento e os procedimentos médico-hospitalares necessários assustam, a criança pode ter prejuízos no seu processo de escolarização e no desenvolvimento como um todo (MATOS; MUGGIATI, 2001).

¹ Graduando em Pedagogia, CESUMAR – Centro Universitário de Maringá e aluno do PICC – CESUMAR. fernandogustavo.a@hotmail.com

² Doutora em Psicologia Escolar – Instituto de Psicologia – Universidade de São Paulo (IP-USP). Docente no Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. rachel.maya@cesumar.br

Por Pedagogia Hospitalar:

[...] se pode entender, [...], aquele ramo da Pedagogia cujo objeto de estudo, investigação e dedicação é a situação do estudante hospitalizado, afim de que continue progredindo na aprendizagem cultural, formativa e muito especialmente, quanto ao modo enfrentar sua enfermidade, com vistas ao auto-cuidado e a prevenção de outras possíveis alterações na saúde.(SIMANCAS; LORENTE, 1986, p126; *apud* MATOS; MUGGIATI,2001)

Considerando esta necessidade e buscando uma formação mais ampla do aluno, foi criado o Projeto de Extensão de Pedagogia Hospitalar do Cesumar, tendo como objetivo principal minimizar os aspectos negativos da internação e dar continuidade ao desenvolvimento das crianças hospitalizadas. Assim, o projeto busca contribuir para a confirmação desse campo de trabalho para o pedagogo, ampliando a formação dos alunos para poderem desempenhar uma ação efetiva nesse campo (hospital) e, nessa proposta, trabalhar com as crianças hospitalizadas dentro da linha teórica histórico-cultural, com destaque para a mediação social (semiótica ou não), por meio de jogos, histórias, brincadeiras, etc.

Esta pesquisa teve origem com o Projeto de Extensão, a partir das constatações anteriores feitas pelos pesquisadores no citado projeto, durante dos 2 anos de prática reflexiva, procura-se agora responder à seguinte questão: quais os pressupostos de intervenções eficazes com intuito de promover o desenvolvimento cognitivo, com ênfase na linguagem, de crianças de 3 a 6 anos hospitalizadas? Dessa forma, tentar-se-á caracterizar quais atividades são realmente eficazes para essa finalidade. Para solucionar o problema apresentado será realizada uma pesquisa bibliográfica.

O desenvolvimento, de acordo com a linha histórico-cultural, é a expansão e o aprofundamento da experiência individual, como decorrência da apropriação da experiência social, através da mediação de adultos ou companheiros mais experientes (LURIA, LEONTIEV, VYGOTSKY, 1991). Sendo assim, também é importante, para promover o desenvolvimento, a definição dos processos que estão ocorrendo, amadurecendo dentro da Zona de Desenvolvimento Potencial (VIGOTSKY, 2007). Faz-se necessária a identificação do nível de desenvolvimento real das crianças e a adequação das atividades propostas a este nível. E como se sabe, o desenvolvimento do indivíduo é global, todas as dimensões são interligadas e interdependentes, constatou-se a necessidade de dar à criança um atendimento pedagógico que contribua para minimizar os efeitos nocivos da internação hospitalar nos diferentes aspectos de seu desenvolvimento.

Como a finalidade da pesquisa é demonstrar as possibilidades do pedagogo hospitalar como promotor do desenvolvimento infantil, com uso de atividades mediadas, o trabalho partirá da identificação da Zona de Desenvolvimento Proximal dos pacientes, onde a partir dessas potencialidades (Nível de Desenvolvimento Potencial, Vygotsky, 2007) serão propostas atividades pedagógicas que desenvolvam tais áreas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A Metodologia consiste em uma pesquisa bibliográfica, onde serão revisados os textos sobre a Pedagogia Hospitalar e a teoria Histórico-Cultural sobre o processo de Desenvolvimento e aprendizagem com enfoque sobre a linguagem em crianças de 3 a 6 anos de idade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa pesquisa levou em consideração a necessidade do atendimento educacional especializado para crianças que se encontram em situação de internação, esta que a partir deste e outros trabalhos científicos (BARROS, 2007; CALEGARI, 2001; FONTES, 2007; MATOS e MUGIATTI, 2001; TAAM, 2004), é possível afirmar como situação de stress. Processo de hospitalização esse que causa impactos nos indivíduos que se vêem nessa situação (retraimento, insegurança, medo, desconforto, etc.), a maioria dos casos, todo e qualquer ser humano na situação de hospitalização se encontra fragilizado, debilitado (decorrente da patologia que o afeta), em estado de desequilíbrio emocional, psicológico e biológico. Como confirma Calegari (2003, p. 10):

A doença pode levar a uma situação de isolamento, causando vários efeitos à pessoa. Como conseqüência da hospitalização ela pode apresentar ansiedade, depressão, solidão, busca de proteção e atrasos de ordem emocional e cognitiva, principalmente em se tratando de crianças.

A partir do se considerar a natureza do ambiente hospitalar, se procura a possibilidade de estudar maneiras de intervenção, nas quais o profissional da educação dentro do hospital possa enfocar seu trabalho a fim de direcioná-lo para uma continuação do processo aprendizagem e desenvolvimento. Dentro desse objetivo maior, é necessário esclarecer como é visto o trabalho pedagógico e quais as vertentes de trabalho que este pode assumir dependendo da clientela do hospital onde este acontece.

Levando em consideração os pressupostos da teoria Histórico-Cultural, é a aprendizagem a força motriz do desenvolvimento, a partir do momento em que o indivíduo aprende ele se desenvolve (VIGOTSKII, 1998). A partir disso o trabalho com a linguagem focado nesse estudo deve se direcionar a entender qual o seu papel no desenvolvimento infantil, assim tentando esclarecer sua estrita relação com o pensamento e a formação de conceitos.

Assim, como afirma Vygotsky, 2008, p. 101:

[...] um conceito se forma não pela interação das associações, mas mediante uma operação intelectual em que todas as funções mentais elementares participam de uma combinação específica, essa operação é dirigida pelo uso das palavras como o meio para centrar ativamente a atenção, abstrair determinados traços, sintetizá-los e simbolizá-los por meio de um signo.

Nessa linha o trabalho da linguagem é imprescindível, pois é por meio das palavras que primeiramente a criança se comunica com o mundo a partir do uso de signos, além de que estas são chave a apropriação ou significação dos conceitos para esta.

Primeiramente os signos lingüísticos são usados só como identificadores, nomeadores, dos objetos, animais e pessoas que representam. E conforme a criança vai conhecendo mais o mundo, a partir das interações com indivíduos mais experientes, ele precisa adaptar essas representações linguísticas a novos significados e assim tentar abstrair do concreto (o objeto, animal, e etc.) e significar novamente, criando um conceito e não mais uma referencia mnemônica.

Dentro do trabalho hospitalar o foco desta apropriação dos conceitos pelas crianças deve se dar a partir da mediação pedagógica, planejada e estruturada com essa finalidade, a partir do uso de histórias, conversas, atividades lúdicas, esclarecendo o motivo de sua internação e como principal a ajudar a superar a situação de fragilidade que se encontra.

4 CONCLUSÃO

O trabalho apresentou e esclareceu qual o papel do pedagogo dentro do ambiente hospitalar e como seu trabalho deve prosseguir dentro deste ambiente novo. Como serve de suporte ao projeto de Pedagogia Hospitalar do Cesumar que acontece a mais de dois anos. Assim foi possível adquirir maior conhecimento sobre a proposta Histórico-Cultural e de como intervir e promove o desenvolvimento infantil dentro desse ambiente. A partir desse trabalho espero elaborar atividades que venham a promover as determinadas áreas enfocadas neste e assim as colocar em prática, como forma de confirmar a necessidade do pedagogo dentro dessa área, voltado para a promoção do desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

BARROS, Alessandra Santana Soares e. **Contribuições da educação profissional em saúde à formação para o trabalho em classes hospitalares.** Caderno Cedes, Campinas, vol. 27, n. 73, p. 257-278, setembro/dezembro, 2007.

CALEGARI, Aparecida Meire. **Atendimento Pedagógico à criança hospitalizada.** Anais do "I Seminário Internacional de Educação" (Cianorte-Paraná-Brasil), p. 820-824, Setembro, 2001.

FONTES, Rejane de Souza; VASCONCELLOS, Vera Maria R. de. **O papel da educação no hospital: uma reflexão com base nos estudos de Wallon e Vigotski.** Caderno Cedes, Campinas, vol. 27, n. 73, p. 279-303, setembro/dezembro, 2007.

LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.; VYGOTSKY, L. S. **Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento.** São Paulo: Moraes, 1991.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGGIATI, Margarida M. Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar.** Curitiba: Champagnat, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** meio ambiente: saúde. Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. Brasília: A Secretaria , 2001.

TAAM, Regina. **Pelas trilhas da emoção:** a educação no espaço da saúde. Maringá: Eduem, 2004.

VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Desenvolvimento e Aprendizagem.** Tradução: Maria da Penha Villalobos. – São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

VYGOTSKY, Lev Seminovich. **A Formação Social da Mente: O** Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. Tradução de José Cipolla, Luís Silveria, Solange Castro. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.